

RealNotNominalGlobalDemocracy

A democracia não é um fenômeno binário, mas sim uma questão de grau. O projeto de democratização global deve ser conceitualizado não como a adoção de um modelo abrangente e pré-definido (como a “democracia genuína” de Keohane sugere), mas sim como múltiplas iniciativas que possam aumentar o grau de democracia no sistema internacional. Tais iniciativas podem incluir:

- **Fortalecimento de mecanismos de accountability:** Considerados componentes essenciais da democracia global, e não alternativas a ela.
- **Proliferação de mecanismos monitores:** Instrumentos para acompanhar e avaliar processos democráticos.
- **Promoção dos aspectos deliberativos das negociações internacionais:** Incentivar debates e discussões aprofundadas nas negociações transnacionais.
- **Atenção às qualidades deliberativas das redes de governança transnacional e às exclusões frequentemente presentes:** Garantir que essas redes sejam inclusivas e representativas.
- **Expansão do leque de discursos representados nos processos de tomada de decisão:** Por exemplo, movimentos sociais transnacionais que conseguem influenciar instituições econômicas internacionais a abordar questões de justiça social, mesmo que os ativistas ou organizações não sejam formalmente responsáveis a ninguém.
- **Iniciativas de sortição:** Criar voz para cidadãos comuns na governança, como assembleias cidadãs transnacionais, que são mais viáveis do que corpos eleitos, apesar de experimentos relevantes como o World Wide Views ainda não alcançarem a deliberação face a face entre cidadãos de diferentes países.

Relevância para a Pesquisa

A discussão sobre a democratização global apresentada no artigo fornece insights valiosos para a modelagem de ameaças em organizações não-hierárquicas. A abordagem de democratização como um processo incremental, envolvendo múltiplas iniciativas, ressoa com a necessidade de considerar a complexidade e a dinâmica das estruturas horizontais nas organizações. Especificamente:

1. **Mecanismos de Accountability e Monitoração:** A incorporação de mecanismos robustos de accountability e monitoramento pode ser crucial para identificar e mitigar ameaças internas e externas, garantindo que as decisões sejam transparentes e que haja responsabilidade distribuída, característica essencial das estruturas horizontais.
2. **Deliberação e Inclusividade:** Promover aspectos deliberativos e garantir a inclusão de diversos discursos nas tomadas de decisão podem fortalecer a resiliência organizacional, ao permitir uma análise mais abrangente das ameaças e a formulação de respostas mais eficazes e consensuais.
3. **Flexibilidade e Participação Cidadã:** As iniciativas de sortição e a criação de assembleias cidadãs transnacionais exemplificam formas de engajamento que podem ser adaptadas para incentivar a participação ativa dos membros em organizações horizontais, aumentando a capacidade de resposta coletiva a ameaças e melhorando a adaptação organizacional.

4. **Governança Distribuída:** A atenção às qualidades deliberativas das redes de governança transnacional destaca a importância de estruturas distribuídas na gestão de riscos e na tomada de decisões estratégicas, aspectos que são diretamente aplicáveis na criação de protocolos de segurança para organizações não-hierárquicas.
5. **Diversificação de Discursos:** A expansão do leque de discursos representados reforça a necessidade de considerar múltiplas perspectivas na identificação e avaliação de riscos, promovendo uma abordagem mais holística e inclusiva na modelagem de ameaças.